

POLÔNIA*

E ao terceiro dia a alma deve voltar ao
corpo, e a nação ressuscitará.¹

MICKIEWICZ²

Como aurora de um dia desejado,³
Clarão suave o horizonte inunda.
É talvez a manhã. A noite⁴ amarga
Como que chega ao termo; e o sol dos livres,⁵
5 Cansado de te ouvir o inútil pranto,⁶
Alfim ressurgue no dourado Oriente.⁷

Eras livre, – tão livre⁸ como as águas →

* Esta edição foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FUT (ano I, n. XIII, p. 425-428, 15 mar. 1863), CRIS1864 (p. 89-94), PC1901 (p. 16-19), PC1937 (p. 23-26), PC1953 (p. 23-26), OCA1959 (v. III, p. 17-19), PCEC1976 (p. 142-145), OCA1994 (v. III, p. 22-24), TPCL (p. 56-59), PCRR (p. 41-43) e OCA2015 (v. 3, p. 390-392). Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. Em FUT o poema traz este título: “O acordar da Polônia.” Em CRIS1864, entre a epígrafe e o título vem esta data, entre parênteses, sem as aspas: “(1862.)”

¹ E ao terceiro dia a alma deve voltar ao / corpo, e a nação ressuscitará.] E ao terceiro dia a alma deve voltar ao / corpo e a nação ressuscitará. – em FUT; E no terceiro dia a alma deve voltar / ao corpo, e a nação ressuscitará. – em OCA1959, em PC1953 e em PCEC1976; *E ao terceiro dia a alma deve voltar / ao corpo, e a nação ressuscitará.* – em TPCL; *E ao terceiro dia a alma deve voltar ao / corpo, e a nação ressuscitará.* – em PCRR e em OCA2015. A epígrafe procede do *Livro da nação polaca*, muito provavelmente traduzido da versão francesa de Cristiano Ostrowski. (Cf. MIASSO, 2017, p. 149)

² MICKIEWICZ] MICKIEWCZ. – *Livro da nação polaca.* – em FUT; MICKIEWIEZ – *Livro da nação polaca.* – em CRIS1864; MICKIEWIEZ. – em PC1901. Adam Mickiewicz (1798-1855) foi um poeta romântico polonês.

³ desejado,] desejado – em FUT (nesta publicação, este primeiro verso vem precedido por este outro: “Rompe o sudário, Lázaro dos povos!”)

⁴ É talvez a manhã. A noite] É, talvez, amanhã; a noite – em FUT; É talvez amanhã. A noite – em CRIS1864; E talvez amanhã. A noite – em PC1901 e em PC1937.

⁵ livres,] livres – em FUT.

⁶ pranto,] pranto – em FUT.

⁷ Oriente.] Oriente, – em FUT (neste periódico, as estrofes são separadas por um travessão posto ao meio do espaço que as separa).

⁸ Eras livre, – tão livre] Eras livre, tão livre – em FUT.

Do⁹ teu formoso, celebrado rio;¹⁰
A coroa dos tempos
10 Cingia-te a cabeça veneranda;¹¹
E a desvelada mãe, a irmã cuidosa,
A santa liberdade,
Como junto de um berço precioso,
À porta dos teus lares¹² vigiava.

15 Eras feliz demais, demais formosa;
A sanhuda cobiça dos tiranos¹³
Veio enlutar teus venturosos dias...
Infeliz! a medrosa liberdade
Em face dos canhões espavorida¹⁴
20 Aos reis abandonou teu chão sagrado;
Sobre ti, moribunda,¹⁵
Viste cair os duros opressores:¹⁶
Tal a gazela que percorre os campos,
Se o caçador¹⁷ a fere,
25 Cai convulsa de dor em mortais ânsias,¹⁸
E vê no extremo arranco →

⁹ Do] De – em FUT.

¹⁰ rio;] rio, – em PC1937. Em FUT há a seguinte nota de rodapé, assinalada pelo número 1, entre parênteses, ao final deste verso e no rodapé: “O Niémen. Entre outras peças poéticas que falam do Niémen, há um soneto do poeta de que tomei a epígrafe, a respeito do qual diz Cristiano Ostrowski: ‘Há nesta página uma cantilena a que não resiste nenhum ouvido eslavo; foi posto em música pelo célebre Kurpinski. Assim consagrado, o soneto do Niémen correu toda a Polônia, e só deixará de viver quando as águas do rio de que fala cessarem de correr.’” O nome do crítico vem grafado “Ortrowski”. Em CRIS1864, a nota, ao final do volume (p. 169), vem precedida pelo título do poema, seguido da indicação de página (“Polônia – Pág. 89.”), com a transcrição deste verso e do anterior logo abaixo, e com a indicação da página em que estão os versos abaixo deles: “(Pág. 90).” Nessa edição, a nota tem a seguinte redação: “O rio a que aludem os versos é o Niémen. É um dos rios mais cantados pelos poetas polacos. Há um soneto de Mickiewicz ao Niémen, que me agradou muito, apesar da prosa francesa em que o li, e do qual escreve um crítico polaco: ‘Há nesta página uma cantilena a que não resiste nenhum ouvido eslavo; foi posta em música pelo célebre Kurpinski. Assim consagrado, o soneto do Niémen correu toda a Polônia, e só deixará de viver quando deixarem de correr as águas daquele rio.’” Em PCEC1976, a nota, precedida do n. VI, vem à p. 215, com a redação de CRIS1864, porém com o nome do rio alterado para “Nieven”. O texto da nota, em TPCL (p. 89), é idêntico ao de PCEC1976 (porém, sem o número VI). Em PCRR (p. 328), a nota vem como em CRIS1864. Em OCA2015 (v. 3, p. 629-630), a nota traz o n. VI (como em PCEC1976), mas com a redação de CRIS1864. Esta última edição (OCA2015) traz a observação – que devemos fazer também aqui – de que esta nota não vem em PC1901 (texto-base desta nossa edição). Em PC1937, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994, também não há esta nota.

¹¹ veneranda;] veneranda, – em FUT.

¹² dos teus lares] de teus lares – em FUT.

¹³ A sanhuda cobiça dos tiranos] A cobiça dos reis no olhar cioso – em FUT.

¹⁴ espavorida] espavorida, – em PCEC1976 e em TPCL.

¹⁵ Sobre ti, moribunda,] Sobre ti moribunda – em FUT.

¹⁶ os duros opressores:] os feros opressores... – em FUT.

¹⁷ Se o caçador] Se o ígneo raio – em FUT.

¹⁸ ânsias,] ânsias – em PC1937.

Abater-se sobre ela
Escura nuvem de famintos corvos.¹⁹
Preso uma vez da ira dos tiranos,
30 Os membros retalhou-te²⁰
Dos senhores a esplêndida cobiça;
Em proveito dos reis a terra livre
Foi repartida, e os filhos teus – escravos –
Viram descer um véu de luto à pátria
35 E apagar-se na história a glória tua.

A glória, não! – É glória o cativo,²¹
Quando a cativa, como tu, não perde
A aliança de Deus, a fé que alenta,
E essa²² união universal e muda
40 Que faz comuns a dor, o ódio, a esperança.²³

Um dia, quando o cálix da amargura,²⁴
Mártir, até às fezes esgotaste,²⁵
Longo tremor correu as fibras tuas;²⁶
Em teu ventre de mãe, a liberdade²⁷
45 Parecia²⁸ soltar esse vagido
Que faz rever o céu no olhar materno;
Teu coração estremeceu; teus lábios
Trêmulos de ansiedade e de esperança,²⁹
Buscaram aspirar a longos tragos
50 A vida nova nas celestes auras.³⁰
Então surgiu Kosciusko;³¹ →

¹⁹ Em FUT, depois deste verso há espaço de separação de estrofes. Em CRIS1864, o verso seguinte vem em alto de página. A separação das estrofes nos parece bastante razoável.

²⁰ Em PCEC1976 e em TPCL, este verso hexassílabo não vem deslocado para a direita (como os demais).

²¹ cativo,] cativo – em FUT e em CRIS1864.

²² E essa] É essa – em FUT.

²³ Em PC1937, em PC1953, em PCEC1976 e em OCA1994, depois deste verso não há espaço de separação de estrofes. Em PC1901 e em OCA1959, o verso seguinte vem em alto de página. Em CRIS1864, assim como em FUT, há separação de estrofes.

²⁴ Em PCRR, este verso (decassílabo) vem deslocado para a direita, alinhado com os hexassílabos.

²⁵ esgotaste,] esgotastes, – em TPCL.

²⁶ Em PC1937, depois deste verso há espaço de separação de estrofes.

²⁷ liberdade] liberdade, – em FUT.

²⁸ Parecia] Pareceu-te – em FUT.

²⁹ esperança,] esperança – em FUT.

³⁰ Em TPCL, depois deste verso há espaço de separação de estrofes. Em CRIS1864 (que TPCL pretendeu reconstituir), o verso seguinte vem em alto de página. A separação de estrofes nos parece bastante razoável.

³¹ Kosciusko;] Kosciusko – em FUT. Kosciusko (1746-1817): herói nacional da Polônia, liderou a revolta contra o Império Russo em 1794.

Pela mão do Senhor vinha tocado;³²
A fé no coração, a espada em punho,
E na ponta da espada a torva morte,
55 Chamou aos campos a nação caída.³³
De novo entre o direito e a força bruta
Empenhou-se o duelo atroz e infausto
Que a triste humanidade
Inda verá por séculos futuros.
60 Foi longa a luta; os filhos dessa terra
Ah! não³⁴ pouparam nem valor nem sangue!
A mãe via partir sem pranto os filhos,
A irmã o irmão, a esposa o esposo,
E todas abençoavam
65 A heroica legião que ia à conquista
Do grande livramento.³⁵

Coube às hostes da força
Da pugna o alto prêmio;³⁶
A opressão jubilosa
70 Cantou essa vitória de ignomínia;
E de novo, ó cativa, o véu de luto
Correu sobre teu rosto!³⁷
Deus continha³⁸
Em suas mãos o sol da liberdade,
E inda não quis que nesse dia infausto
75 Teu macerado corpo alumiasse.³⁹

Resignada à dor e ao infortúnio,
A mesma fé, o mesmo amor ardente
Davam-te a antiga força.
Triste viúva, o templo abriu-te as portas;⁴⁰ →

³² tocado;] tocado, – em FUT.

³³ caída.] polaca. – em FUT.

³⁴ não] Não – em TPCL.

³⁵ livramento.] livramento – em PCEC1976.

³⁶ prêmio;] prêmio, – em PC1937.

³⁷ sobre teu rosto!] sobre o teu rosto! – em FUT.

³⁸ Em FUT esta segunda parte do verso vem na mesma linha da primeira parte (linha anterior). Em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015, as palavras vêm alinhadas com os versos hexassílabos do poema.

³⁹ Em FUT, entre esta estrofe e a seguinte, vem esta estrofe de quatro versos: “Atada ao poste ignóbil / Da servidão, do escárnio moscovita, / Mais duma vez tentaste, / Polônia, espedaçar tuas cadeias!” Em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL, depois deste verso não há espaço de separação de estrofes. Em PC1937 e em PC1953, o verso seguinte vem em alto de página.

⁴⁰ portas;] portas – em FUT.

- 80 Foi a hora dos hinos e das preces;⁴¹
 Cantaste a Deus; tua alma consolada
 Nas asas da oração aos céus subia,⁴²
 Como a refugiar-se⁴³ e a refazer-se
 No seio do infinito.
- 85 E quando a força do feroz cossaco
 A casa⁴⁴ do Senhor ia buscar-te,
 Era ainda rezando
 Que te arrastavas pelo chão da igreja.⁴⁵

⁴¹ Em FUT, assinalada por asterisco entre parênteses ao final do verso (*), vem a seguinte nota de rodapé: “Alude às cenas de Varsóvia, em 1861, em que esse admirável povo ia aos templos cantar ladainhas sobre a música dos hinos nacionais, a despeito da invasão de tropa armada nas igrejas. É sabido que por esse motivo se fecharam os templos.” Em CRIS1864, ao final do volume (p. 170), abaixo deste verso, lá transcrito (com ponto-final), com a indicação da página em que ele se encontra – “(Pág. 93).” – entre o verso e a nota, as palavras são praticamente as mesmas: “Alude às cenas da Varsóvia, em que este admirável povo ia aos templos cantar ladainhas sobre a música dos hinos nacionais, a despeito da invasão da tropa armada nas igrejas. É sabido que por esse motivo se fecharam os templos.” Em PCEC1976, a nota, precedida do n. VII, vem à p. 215, com a redação de CRIS1864 (apenas com a substituição de “este” por “esse”). Em TPCL a nota vem à página 89, com a redação de PCEC1976 (sem o número VII). Em PCRR (p. 328), a nota vem assim, precedida pelo verso em itálico – “*Foi a hora dos hinos e das preces.*”: “Alude às cenas da Varsóvia, em que esse admirável povo ia aos tempos cantar ladainhas sobre a música dos hinos nacionais, a despeito da invasão da tropa armada nas igrejas. É sabido que por esse motivo se fecharam os templos.” Em OCA2015 (v. 3, p. 630), a nota traz o n. VII (como em PCEC1976), mas a redação (sem a vírgula depois de “Varsóvia”) é a de CRIS1864. Vale para esta nota a informação que consta da nota 10 – ela não vem em PC1901 (texto-base desta nossa edição). Em PC1937, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994, também não há esta nota.

⁴² aos céus subia,] aos céus subia – em FUT; ao céu subia, – em PCEC1976 e em TPCL.

⁴³ refugiar-se] refugir-se – em FUT.

⁴⁴ A casa] À casa – em FUT, em CRIS1864, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015. Diante da expressão “Antes de chegar à casa”, que aparece no conto “Marcha fúnebre” (*Relíquias de casa velha*, 1906, p. 49-58), Laudelino Freire, nas “Anotações” que publicou no volume II – *Machado de Assis* – da Estante Clássica da Revista de Língua Portuguesa, escreveu o seguinte: “Como se vê Machado de Assis é dos que admitem crase antes da palavra *casa*, com verbos de movimento. Há, porém, quem conteste, e com fundamento, a necessidade de crase nesses casos [...]” (p. 181) Neste verso não se trata da presença do sinal indicador de crase, mas de sua ausência. Laudelino Freire, na mesma anotação, dá o seguinte exemplo de Fernão Lopes: “‘Chegaram alguns deles *a casa* dum homem que chamavam João Vicente.’ (D. Fernando, c. 132)” (p. 181) A norma atual recomenda que se não empregue o sinal indicador de crase antes da palavra “casa” “quando desacompanhada de adjunto” (BECHARA, 2009, p. 310), com o sentido de “lar, morada, domicílio, residência” (JUCÁ FILHO, 1969, p. 131), mas que se use o sinal de crase quando a palavra vem “com alguma especificação” (NEVES, 2003, p. 164). Neste verso há especificação: “casa do Senhor”. Optamos pela forma que vem no texto-base, não só por ser a lição do texto-base, mas, também, pelo exemplo de Fernão Lopes. Sabemos que Machado de Assis lia, estudava e anotava os clássicos da língua portuguesa, e que sua sintaxe apresenta diversas características antigas ou “traços arcaizantes” (para usarmos a expressão de Antonio Candido – *Vários escritos*, 1977, p.17) – caso deste verso, por exemplo. A propósito da crase, escreveu Antônio Houaiss, nos critérios que preparou para a edição crítica de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, pela Comissão Machado de Assis: “6.4.2.11 Atentar-se-á particularmente no respeito passivo do emprego da chamada crase. Fenômeno particularmente significativo de certos matizes ortoépicas brasileiros, em que lavram preconceitos gramaticais inúmeros, melhor assumir, em face dele, uma atitude conservadora, em lugar de procurar uma uniformidade e coerência que nenhum autor brasileiro do período do autor parece consignar.” (HOUAISS, 19967, v. 1, p. 295-296)

⁴⁵ Em OCA1994, depois deste verso não há espaço de separação de estrofes. Em OCA1959, o verso seguinte vem em alto de página.

Pobre nação! – é longo o teu martírio;
90 A tua dor pede vingança e termo;
Muito hás vertido em lágrimas e sangue;
É propícia esta hora. O sol dos livres
Como que surge no dourado Oriente.⁴⁶
Não ama a liberdade
95 Quem não chora contigo⁴⁷ as dores tuas;⁴⁸
E não pede, e não ama, e não deseja
Tua ressurreição, finada heroica!⁴⁹

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.

FUT – *O Futuro*.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PC1901 – *Poesias completas*, 1901.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.

ASSIS, Machado de. O acordar da Polônia. *O Futuro*, Rio de Janeiro, ano I, n. XIII, p. 425-428, 15 mar. 1863. Disponível em: <<https://rb.gy/lz29xf>>.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.

⁴⁶ Em FUT, depois deste verso, há espaço de separação de estrofes. Em CRIS1864 (e em TPCL, que pretendeu reconstituí-la), o verso seguinte vem em alto de página. A divisão de estrofes nos parece bastante razoável.

⁴⁷ Quem não chora contigo] Quem não sente contigo – em FUT; Quem não chora contido – em PCEC1976 e em TPCL.

⁴⁸ tuas;] tuas, – em FUT (nesta publicação, entre este verso e o seguinte, há estes dois outros versos: “E como tu, não vota um ódio eterno / Ao nefando poder das águias russas;”).

⁴⁹ heroica!] heroica; – em FUT (nesta publicação, o poema traz ainda estes dois versos: “Nem ver ainda entre as nações do globo / O nome e a glória da nação polaca.”; ao pé do poema, separada do último verso pelo travessão empregado para separar as estrofes, alinhada à margem esquerda, vem esta data, sem as aspas: “Março 1863.”; e, abaixo da data, alinhada à margem direita, vem assim a indicação de autoria, em caixa alta, sem as aspas: “MACHADO DE ASSIS.”).

- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1009.
- CANDIDO, Antonio. Esquema de Machado de Assis. In: *Vários escritos*. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977.
- FREIRE, Laudelino. Anotações. In: *Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Revista de Língua Portuguesa, 1921. p. 157-181. [Estante Clássica da Revista de Língua Portuguesa, v. II]
- HOUAISS, Antônio. *Elementos de bibliologia*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1967. 2v.
- JUCÁ (filho), Cândido. *Dicionário escolar das dificuldades da língua portuguesa*. 3. ed. (2ª tiragem). Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1969.
- MIASSO, Audrey Ludmilla do Nascimento. *Epígrafes e diálogos na poesia de Machado de Assis*. São Carlos: EdUFSCar, 2017.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Guia de uso do português: confrontando regras e usos*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- VOCABULÁRIO onomástico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1999.